Título:	**TRANSIÇÃO AGUDA DO PERFIL DE INTERNAÇÕES E MORTALIDADE APÓS EVENTO CLIMÁTICO EXTREMO NO RIO GRANDE DO SUL: EXCESSO DE AGRAVOS INFECCIOSOS SEM AUMENTO DE CAUSAS EXTERNAS HOSPITALARES.**		
Autores:	Mariana Luiza Junkherr[1], Rafaella Meneghetti[2], Murilo Antônio Borba[1], Ana Carolina Wehner Bauermann[1], Larissa Drescher Murillo[1], Laura Lima Camargo[1], Yasmin Dahmer Sanders[1], Ana Clara Lopes de Oliveira[1], Martina Caetana Silveira Engelmann[1], Camilo Darsie[2] [1] Discente do curso de Medicina, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. [2] Docente da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [x] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [] Pesquisa [x] Extensão [ ] Inovação

Resumo:

Introdução: Eventos climáticos extremos, como enchentes de grande magnitude, podem alterar abruptamente a demanda por serviços de saúde, aumentando doenças infecciosas relacionadas à exposição a águas contaminadas, lesões por causas externas e agravamentos de condições crônicas decorrentes da interrupção do acesso aos serviços. O evento climático extremo de maio de 2024 no Rio Grande do Sul constitui oportunidade para investigar, a partir de dados públicos, alterações no perfil de morbimortalidade hospitalar. **Objetivo**: Avaliar a magnitude relativa e absoluta das alterações na composição das internações hospitalares e da mortalidade no Rio Grande do Sul após o evento climático de maio de 2024, verificando a concentração do excesso em agravos infecciosos, causas externas ou desfechos fatais de condições crônicas. **Métodos**: Estudo ecológico de séries temporais, utilizando dados agregados do SIH/SUS e SIM, por local de residência, extraídos do TabNet/DATASUS, referentes a 2019 e 2022-2025, com exclusão de 2020-2021 pela distorção pandêmica. As internações foram estratificadas por capítulo da CID-10, agravos selecionados e caráter de atendimento; os óbitos, por capítulo e mês de ocorrência. Maio-julho de 2024 foi definido como janela do evento e janeiro-abril de 2024 como período pré-evento, comparados a médias históricas esperadas. Foram calculadas razões observado/esperado para internações (RIP) e óbitos (RMP), relações evento/pré-evento e variações na participação dos capítulos no perfil geral. **Principais resultados**: Doenças infecciosas apresentaram excesso significativo de internações (RIP=1,29; razão evento/pré-evento=1,24), com pico em maio. A leptospirose destacou-se (RIP=2,67), com aproximadamente 130 internações adicionais. A participação das doenças infecciosas aumentou de 6,40% para 8,04% (+1,64 p.p.), constituindo o principal deslocamento de composição observado. As causas externas não apresentaram excesso, já estando elevadas

antes do evento; no SIM, representaram menos de 5% do excesso de óbitos. Observou-se excesso de mortalidade por causas crônicas: maio apresentou o maior RMP total do ano (1,22), enquanto as doenças do aparelho circulatório atingiram RMP=1,27, correspondendo a aproximadamente 530 óbitos adicionais, sem aumento equivalente nas internações (RIP=1,02). Não foram identificadas evidências de colapso da oferta hospitalar, com internações eletivas e de urgência dentro do esperado. **Conclusão**: O evento climático associou-se a deslocamento circunscrito do perfil de internações para doenças infecciosas, particularmente leptospirose, sem aumento de causas externas ou redução das internações por condições crônicas. O excesso de mortalidade concentrou-se em causas crônicas, especialmente circulatórias, sugerindo que parte relevante do impacto do evento sobre esse grupo se expressou por óbitos, e não por aumento da demanda hospitalar.

Link do Vídeo: https://drive.google.com/file/d/1QZDYljdgXId3J-5qIm5_gjN6o5kw2OxB/view?usp=drivesdk